

RESENHA SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Adriana Santiago Rosa DANTAS*

Os estudos urbanos têm, tradicionalmente, problematizado o crescimento desordenado das grandes cidades desde meados do século XX. No caso de São Paulo, à medida que a periferação se complexava temas como loteamentos, favelização, autoconstrução eram debatidos nas Ciências Humanas. O livro organizado por Cabanes *et. al.* vêm contribuir para este debate, problematizando a periferia de São Paulo na virada do Novo Milênio, nas novas conjunturas sociais e políticas.

O ponto de partida temporal é a guinada neoliberal, no contexto brasileiro, a qual se deu no governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002). Tal administração foi caracterizada pelas privatizações, subcontratações de trabalhadores e por um mercado de trabalho desregulamentado. Tais modificações políticas trouxeram consequências sociais significativas para quem vive nas franjas de uma grande metrópole como São Paulo. Esta obra se insere neste campo tendo majoritariamente a periferia leste paulistana como objeto de análise.

Os artigos da coletânea estão situados nesse contexto. A nova configuração social, resultante do capitalismo contemporâneo, pautado na globalização, tem influenciado o trabalho, as relações pessoais, assim como a forma de encarar a pobreza no novo milênio. Nesta situação complexa vivem atores em situações de vulnerabilidade e que precisam encontrar “saídas de emergências para ganhar/perder a vida em São Paulo”. São estes os contemplados em pesquisas empíricas realizadas por diferentes autores da grande área das Ciências Sociais, tanto pesquisadores e professores doutores, quanto mestres e doutorandos.

De forma geral, as precarizações no mundo do trabalho decorrem de novos tipos de governança que privilegiaram a diminuição da intervenção do Estado

* Mestra em Estudos Culturais. USP – Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo – SP – Brasil. 03828-000 – novadrica@gmail.com.

no século XXI. O trabalho informal ganha grande destaque nas análises dos autores, cuja configuração é representante do capitalismo contemporâneo, não só no Brasil, como em grandes centros do mundo. Saídas de emergências, neste contexto, são contempladas pelos textos que discutem a ação dos agentes no setor associativo como as cooperativas de lixo, destacando a questão de sexo feminino nesta atividade prioritariamente masculina; o trabalho informal nas confecções por imigrantes; a dificuldade da representação sindical decorrente do trabalho informal; assim como do reconhecimento das trabalhadoras domésticas em pleno século XXI.

A precarização do trabalho está imbricada a outro processo que se destaca nas análises do livro: as “ilegalidades”. Isto se deve ao fato dos agentes se valerem de diversos tipos de “virações” para sobreviver na periferia, tornando muito tênue a linha da criminalidade, pois são saídas de emergências que estão em jogo. A obra traz à baila a discussão da produção e da circulação de riquezas na cidade na contemporaneidade, as quais estão sendo engendradas por variados processos que se inter cruzam nos mercados formais, informais e transnacionais, com diferentes agenciadores e trabalhadores formais, informais e até ilegais. Nesta nova conjuntura, as reconfigurações do que é lícito e ilícito na cidade decorrentes de uma “modernização urbana” abrem espaços para novas definições e problematizações na periferia do século XXI.

Soma-se a estes debates o deslocamento da questão estrutural da pobreza como tema político para a questão da gestão, a qual objetiva atender um público “focalizável” gerido nos moldes do mercado. O surgimento das organizações não governamentais no final do século XX teve como consequência os desdobramentos destas entidades em diversos setores. Esta constatação traz à tona o novo mercado da cidadania, pelo qual os pobres do passado tornam-se um “público-alvo” para serem atendidos por programas de inserção social ou de intervenção pública como nas urbanizações de favelas. Assim, a tensão entre o público e o privado permeia a obra.

Os organizadores do livro escolheram algumas áreas que caracterizam tais mudanças para agregar os diferentes artigos da obra. A divisão do livro corresponde a estas áreas que foram separadas em cinco partes: 1. Trabalho; 2. Tráficos; 3. Associações; 4. Viver Junto e Viver para Si; 5. Espaço Privado, Espaço Público.

A primeira seção do livro sobre trabalho é aberta com o texto de Robert Cabanes “Proletários em meio à tormenta neoliberal”. Carlos Silva tem dois artigos denominados “Viração: o comércio informal dos vendedores ambulantes”

e “Caminhos Cruzados: migrantes bolivianos e o trabalho informal na indústria de confecções em São Paulo”. Isabel Georges assina os textos “Entre discriminação e reconhecimento: as trabalhadoras domésticas de São Paulo” e “Trabalho informal e representação sindical”. Robert Cabanes e Mônica Virgínia de Souza analisam “A coleta e o tratamento de lixo”.

O artigo inicial da seção “Tráficos” intitula-se “Illegalismos Populares e relações de poder nas tramas da cidade” de autoria de Vera Telles. O segundo artigo de Rafael Godói denomina-se “Gerindo o ‘convívio’ dentro e fora da prisão: a trajetória de vida de um agente penitenciário em tempos de transição”. Em seguida, há o texto de Daniel Veloso Hirata denominado “Vida loka” uma análise da influência do *rap* dos Racionais MC’s na periferia. E a seção é fechada com o artigo “Debates no ‘mundo do crime’, repertórios da justiça nas periferias de São Paulo” de Gabriel de Santis Feltran.

O artigo que abre a terceira seção “Associações” é de autoria de Tatiana Maranhão e trata de “O sentido político das práticas de responsabilidade social empresarial no Brasil”. Em seguida, há texto “As entidades sociais e o surgimento de uma gestão concorrencial do engajamento cívico” de José Magalhães. A próxima discussão é proposta por Silvia Carla Ferreira em “Atores do trabalho social: continuidades e descontinuidades”. Ludmila Abílio discorre sobre “A gestão do social e o mercado da cidadania”. A seção termina com a análise de Daniel de Lucca Costa “Sobre o nascimento da população de rua: trajetórias de uma questão social”.

A penúltima parte tem como tema “Viver junto e viver para si” e inicia-se com o texto “Intervenções urbanas recentes na cidade de São Paulo: processos, agentes e resultados” de Cibele Rizek. Depois vem a análise de Eliane Silva sobre a “Ocupação irregular e disputas pelo espaço na periferia de São Paulo”. O último artigo chama-se “Evangélicos no trânsito religioso” de Ronaldo Almeida e Ariana Rumstain.

A quinta e última seção do livro sobre “Espaço Privado, Espaço Público” é composta pelos artigos de Gabriel Feltran, Yumi Santos e Robert Cabanes respectivamente. O primeiro denomina-se “‘Trabalhadores’ e ‘bandidos’ na mesma família”; o segundo intitula-se “Interrupções e recomeços: aspectos das trajetórias das mulheres chefes de família monoparental de cidade Tiradentes” e, por fim, o artigo “Qual a dialética entre o espaço público e o privado?”.

A obra é muito bem acabada, tanto quanto sobre as escolhas dos temas quanto pela forma de estruturação. A coesão interna dos artigos é algo a ser destacado pelo sucesso atingido. Mesmo sendo produzidos por diferentes autores,

os artigos foram redigidos de forma a assemelhar-se como um conjunto e não uma colcha de retalhos, como uma obra dessa magnitude poderia tornar-se. Este livro é muito importante para problematizar as questões urbanas na contemporaneidade.

REFERÊNCIA

CABANES, R.; et al. (Org.). **Saídas de emergência**: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo. Tradução de F. Ferrone; C. S. Rizek. São Paulo: Boitempo, 2011.